

Viver como o Povo de Deus

(4:1)

Rusty Peterman

Você já assinou um documento se comprometendo a proceder de acordo com um conjunto de normas e padrões? Algumas entidades de ensino exigem que os pais leiam e assinem uma proposta ou contrato contendo as regras da escola. Certas empresas também pedem que os funcionários leiam e assinem sua política interna. Quando nos associamos a praticamente qualquer organização, espera-se que sigamos as regras e padrões ali estabelecidos.

Quando me tornei cristão, lembro-me de ter assinado somente uma ficha. Naquele domingo à noite, quando fechei meu hinário e fui à frente do salão, eu estava nervoso; minhas mãos suavam e meus joelhos tremiam. O pregador me deu uma ficha em que eu deveria escrever meu nome e endereço. Na ficha, me pediam para escolher uma das três opções: “quero ser batizado”, “quero confessar os meus pecados” ou “quero ser transferido como membro”. Assinalei “quero ser batizado”. Quando saí da água, ninguém me pediu para assinar nada que dissesse que eu viveria de acordo com as normas da igreja. Isto não significava que não havia normas na igreja. Havia. Deus nos impõe um determinado padrão de conduta. Ele espera que atuemos como filhos de Deus.

Na segunda metade da carta aos efésios, Paulo estabeleceu algumas normas básicas para a igreja. Ele descreveu a vida que Deus idealizou para o cristão.

Paulo seguiu um modelo previsível em suas cartas — uma seção de doutrina, depois uma seção prática. Os primeiros três capítulos de Efésios contêm uma dose substancial de doutrina. Nos capítulos 4 a 6, Paulo mudou do aspecto doutrinário para o aspecto prático do viver em Cristo.

Efésios 4:1 serve de ponte entre as seções de doutrina e prática: “Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados”. Gosto da tradução: “Estou na prisão por pertencer ao Senhor. Deus escolheu vocês para serem o Seu povo, e digo-lhes agora que vivam da maneira como o povo de Deus deve viver” (*The New Century Version*, tradução livre). Nos capítulos 4 a 6, Paulo descreveu tudo o que está implícito nisto. Ele revelou como viver da maneira como o povo de Deus deve viver.

O ANDAR

Paulo tinha fortes convicções acerca da vida cristã. A palavra grega traduzida por “rogo”, no versículo 1, é *parakaleo*, que Paulo usou para expressar sua profunda e constante preocupação.

Quando eu era estudante do ensino médio, sempre agia como se soubesse tudo. Durante esse período da minha vida, meu pai e eu entrávamos em desacordo muitas vezes. Uma vez ele viajou a negócios e me escreveu uma carta sobre a vida, comparando-a ao jogo de basquetebol. Encontrei essa carta alguns anos atrás. O papel estava envelhecido e mole. A tinta estava meio apagada, mas a preocupação implícita nas palavras não. Cada frase ainda estava carregada de intensidade. Ainda era evidente que ele havia derramado o seu coração naquela carta.

Paulo derramou o coração na sua carta aos efésios. Ele rogou aos membros da igreja que vivessem uma vida digna do chamado que receberam. Quase dois mil anos se passaram desde que Efésios foi escrita, mas a preocupação do apóstolo ainda está presente ali. Esse chamado

para vivermos uma vida digna é tão moderno, tão forte e tão necessário hoje quanto foi para os cristãos de Éfeso.

É relevante observarmos uma outra palavra: “digno” (gr.: *axios*). O que significa “digno”? Quando eu fazia parte de uma congregação em Midland, no Texas, de vez em quando fazíamos piqueniques num parque e festas de sorvete. Os adultos jogavam voleibol e as crianças brincavam na gangorra. Não é preciso muita habilidade para brincar na gangorra, mas é preciso haver equilíbrio. Uma pessoa não pode brincar de gangorra sozinha. É preciso haver duas pessoas para que a gangorra suba e desça. Uma gangorra só funciona com uma pessoa em cada extremidade.

A palavra de Paulo traduzida por “digno” comunica essa idéia. Significa literalmente “aquilo que equilibra”. Paulo insistiu num equilíbrio entre doutrina e prática. Ele descreveu com certos detalhes o que Cristo fez por nós, quem somos em Cristo e o que temos em Cristo. Paulo não deixou implícito que conhecer a doutrina seria suficiente. Ele queria que víssemos quem somos para agirmos de acordo com quem somos.

Os capítulos 4 a 6 mostram como agir de acordo com quem somos. As palavras de Paulo retratam os filhos de Deus e o que eles fazem para viver como filhos de Deus no mundo real. Aqui está um esboço simples do conteúdo desses três capítulos:

1. *Harmonia* (4:1–16) — ter como prioridade principal a unidade do corpo de Cristo.

2. *Santidade* (4:17—6:9) — buscamos seriamente a piedade no viver diário.

3. *Hostilidade* (6:10–23) — esperar pela resistência de Satanás a cada passo da nossa caminhada.

Uma extremidade dessa “gangorra” é o conhecimento sobre a igreja. Isto envolve compreender o conceito de graça, reconhecer a necessidade de redenção, maravilhar-se diante do mistério e avaliar o poder necessário para medirmos o amor do Salvador.

E quanto à outra extremidade da “gangorra”? Não seria viver como a igreja de Deus? Por que ainda há fofocas entre nós? E o que dizer do espírito de julgar os irmãos? Como devemos reagir a palavras cuja intenção é derrubar em vez de edificar? Como um cristão pode se deliciar com um sermão sobre o amor de Cristo por nós e depois ser tão desafetuoso com o seu cônjuge?

Como podemos cantar frases como “Senhor, Tu és soberano” e depois mostrarmos desrespeito pelos pais que o Senhor nos deu?

Você entende o que Paulo quis dizer? Somos chamados não somente para saber o que o povo de Deus precisa conhecer, mas também para viver da maneira que o povo de Deus precisa viver.

A VOCAÇÃO

Leia novamente as palavras de 4:1: “Rogovos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados”. Já vimos que Paulo usou a palavra “rogo” para denotar a intensidade do seu pedido. A palavra “digno” refere-se ao equilíbrio necessário entre a doutrina de quem somos e o que temos em Cristo e a diferença prática que o nosso chamado faz na maneira como vivemos nossas vidas.

Examinemos mais uma palavra: “vocação” (gr.: *klesis*). Paulo escreveu: “...andéis de modo digno da vocação a que fostes chamados”. “Vocação” vem de uma raiz verbal que denota falar a outro com o objetivo de trazer essa pessoa para mais perto. Na minha infância, quando minha mãe acabava de preparar o jantar, ela nos chamava. Ela queria a família reunida nas refeições. Isto contém a idéia básica de “vocação”, ou seja, chamado. Como cristãos, recebemos uma chamado de Deus. Ele nos falou por meio da Sua Palavra e por meio do Seu Filho, porque Ele quer cada um de nós perto dEle.

No Novo Testamento, a forma verbal “chamar” é usada para o ato de atribuir certo nome a uma pessoa. José foi avisado que Maria daria à luz um filho e que esse filho deveria ser chamado Jesus (Mateus 1:21). Quando respondemos em obediência a Jesus, Deus nos dá novos nomes, ou designações. Ele nos chama de “santos”, “filhos”, “os redimidos”, “co-herdeiros com Cristo”, “feitura dEle” e “família dEle”.

O mesmo verbo aparece quando alguém é designado para uma responsabilidade particular. Paulo disse que ele tinha sido “chamado” para ser apóstolo (Romanos 1:1). Deus selecionou Paulo para uma tarefa. Nosso chamado ou vocação inclui responsabilidade também: fomos salvos para servir. Deus nos separou para a tarefa de representarmos Jesus perante o mundo.

Um terceiro uso do verbo “chamar” relaciona-se a um convite para um banquete. Em Mateus 22 Jesus contou uma parábola sobre um banquete

de casamento. Um rei preparou uma grande ceia. Ele mandou seus servos chamarem as pessoas para irem ao banquete. Em Cristo, recebemos um convite pessoal para o banquete do reino de Deus. Apocalipse 19:9 diz: “Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro!”

Um último uso da palavra “chamar” que aparece no Novo Testamento diz respeito a uma intimação judicial. Pedro e João foram chamados a comparecer perante o Sinédrio (Atos 4:18). Paulo foi intimado perante Félix (Atos 24:2). Chamar pode se referir a uma intimação para comparecer perante um juiz a fim de *prestar depoimento*. Isto não faz parte do nosso chamado? Fomos chamados para comparecer perante o Juiz de todos os juizes.

Com todas as suas conotações associadas, “chamar” significa falar com outro a fim de trazê-lo para mais perto. Deus faz isto nos chamando de filhos. Ele nos traz para mais perto dEle fazendo um convite pessoal para a ceia das bodas do Cordeiro. Deus ainda nos traz para mais perto nos intimando a comparecer perante o Juiz, quando nossas vidas aqui na terra chegarem ao fim.

Com efeito, Efésios nos diz: “Cristãos, vivam à altura do chamado. Vivam como o povo que

Deus chamou. Não se esqueçam de quem vocês são. Vivam de modo digno do chamado”.

É mais fácil dizer isto do que fazer isto. Como dizem alguns hoje: “Falar é fácil, fazer é que é difícil”.

CONCLUSÃO

Este trecho de Efésios nos desafia a vivermos à altura de um chamado — o chamado para sermos como Ele. Somos filhos de Deus. Jesus, sendo o Filho de Deus, veio à terra para nos mostrar o que significa viver como filhos de Deus. Ele nos mostrou o que somos chamados para ser. Você está vivendo à altura do seu chamado em Cristo?

Você pode “andar do modo digno da vocação a que você foi chamado” das seguintes maneiras: 1) *Examine sua condição espiritual*. Peça para Deus revelar os aspectos da sua vida que não combinam com o seu chamado. 2) *Escolha uma mudança necessária e comece a trabalhar nela nesta semana*. A mudança acontece quando nos concentramos em coisas específicas. Especifique um alvo para esta semana. Quando você voltar ao culto de adoração no próximo domingo, você pode glorificar a Deus por tê-lo ajudado a dar mais um passo em direção a viver de modo “digno da vocação”. ✨